

5 f h] [c g

A seqüência da Missa de Corpus Christi é constituída por um belíssimo hino gregoriano, intitulado Lauda Sion. Belíssimo por sua variada e suave melodia, e muito mais pela letra, ele canta a excelsitude do dom de Deus para conosco e a presença real de Jesus, em Corpo, Sangue, Alma e Divindade, no pão e no vinho consagrado.

Ouçã o cântico Lauda Sion [clitando aqui](#)

A própria origem desse cântico é envolta no maravilhoso tipicamente medieval.



Urbano IV encontrava-se em Orvieto, quando decidiu estabelecer a comemoração de Corpus Christi. Estavam coincidentemente naquela cidade dois dos mais renomados teólogos de todos os tempos, São Boaventura e São Tomás de Aquino. O Papa os convocou, assim como a outros teólogos, encomendando-lhes um hino para a seqüência da Missa dessa festa. Conta-se que, terminada tarefa, apresentaram-se todos diante do Papa e cada um devia ter sua composição. O primeiro a fazê-lo foi São Tomás de Aquino, que apresentou então os versos do Lauda Sion.

São Boaventura, ato contínuo àquela leitura, queimou seu próprio pergaminho, não sem causar espanto em São Tomás que perguntou “por quê?” O santo franciscano, com toda a humildade, explicou-lhe que sua consciência não o deixaria em paz se ele causasse qualquer empecilho, por mínimo que fosse, à rápida difusão de tão magnífica Sequência escrita pelo dominicano.

Síntese teológica, em forma de poesia

Aquilo que São Tomás ensinou em seus tratados de Teologia a respeito da Sagrada Eucaristia, ele o expôs magistralmente em forma de poesia no Lauda Sion.

%#

5 f h] [c g

Trata-se de verdadeira obra de literatura, que brilha pela profundidade do conteúdo e pela beleza da forma, elevação da doutrina, acurada precisão teológica e intensidade do sentimento. O ritmo flui de modo suave, até mesmo nas estrofes mais didáticas. A melodia – cujo autor é desconhecido – combina belamente com o texto. A unção é inesgotável. São Tomás se revela como filósofo e místico, como teólogo da mente e do coração, realizando sua própria exortação: *“Seja o louvor pleno, retumbante, alegre e cheio do brilhante júbilo da alma”*.

Repassemos alguns trechos desse célebre cântico.



- 1.** Louva Sião, o Salvador, louva o guia e pastor com hinos e cânticos.
- 2.** Tanto quanto possas, ouses tu louvá-lo, porque está acima de todo o louvor e nunca o louvarás condignamente.
- 3.** É-nos hoje proposto um tema especial de louvor: o pão vivo que dá a vida.
- 4.** É Ele que na mesa da sagrada ceia foi distribuído aos doze, como na verdade o cremos.
- 5.** Seja o louvor pleno, retumbante, que ele seja alegre e cheio de brilhante júbilo da alma.
- 6.** Porque celebramos o dia solene que nos recorda a instituição deste banquete.
- 7.** Na mesa do novo Rei, a páscoa da nova lei põe fim à páscoa antiga.
- 8.** O rito novo rejeita o velho, a realidade dissipa as sombras como o dia dissipa a noite.
- 9.** O que o Senhor fez na Ceia, nos mandou fazê-lo em memória sua.
- 10.** E nós, instruídos por suas ordens sagradas, consagramos o pão e o vinho em hóstia de salvação.
- 11.** É dogma de fé para os cristãos que o pão se converte na carne e o vinho no sangue do Salvador.

&#;

5 f h] [c g

- 12.** O que não compreende nem vê, uma Fé vigorosa te assegura, elevando-te acima da ordem natural.
- 13.** Debaixo de espécies diferentes, aparências e não realidades, ocultam-se realidades sublimes.
- 14.** A carne é alimento e o sangue é bebida; todavia debaixo de cada uma das espécies Cristo está totalmente.
- 15.** E quem o recebe não o parte nem divide, mas recebe-o todo inteiro.
- 16.** Quer o recebam mil, quer um só, todos recebem o mesmo, nem recebendo-o podem consumi-lo.
- 17.** Recebem-no os bons e os maus igualmente, todos recebem o mesmo, porém com efeitos diversos: os bons para a vida e os maus para a morte.
- 18.** Morte para os maus e vida para os bons: vede como são diferentes os efeitos que produz o mesmo alimento.
- 19.** Quando a hóstia é dividida não vaciles, mas recorda que o Senhor encontra-se todo debaixo do fragmento, quanto na hóstia inteira.
- 20.** Nenhuma divisão pode violar as substâncias: apenas os sinais do pão, que vês com os olhos da carne, foram divididos! Nem o estado, nem as dimensões do Corpo de Cristo são alteradas.
- 21.** Eis o pão dos Anjos que se torna alimento dos peregrinos: verdadeiramente é o pão dos filhos de Deus que não deve ser lançado aos cães.
- 22.** As figuras o simbolizam: é Isaac que se imola, o cordeiro que se destina à Páscoa, o maná dado a nossos pais.
- 23.** Bom Pastor, pão verdadeiro, de nós tende piedade. Sustentai-nos, defendei-nos, fazei-nos na terra dos vivos contemplar o Bem supremo.
- 24.** Ó Vós que tudo o sabeis e tudo o podeis, que nos alimentais nesta vida mortal, admiti-nos no Céu, à vossa mesa e fazei-nos co-herdeiros na companhia dos que habitam a cidade santa.

Louva Sião, o Salvador, louva o Guia e Pastor com hinos e cânticos

As palavras do subtítulo acima constituem o primeiro verso do Lauda Sion. É a expansão do coração de um santo, tomado pela graça mística de encanto pelo Santíssimo Sacramento, que pede a Sião, quer dizer, ao povo eleito do Novo Testamento, que passe a louvar o Salvador. Ele, o maior teólogo da história da Igreja - “o mais sábio dos santos, e

#

5 f h] [c g

o mais santo dos sábios” - era, tão fervoroso devoto de Jesus Eucarístico que, nas horas em que sentia dificuldade nos seus estudos, colocava a cabeça dentro de um sacrário à procura de ser iluminado pelo próprio Deus, e não a retirava enquanto não encontrasse a solução.



Desse primeiro verso até o final da quinta estrofe, São Tomás, em seu hino *Lauda Sion*, condensa todo o infinito louvor ao Santíssimo Sacramento do Altar. Ele continua a conclamar os fiéis a *“louvar o guia e pastor com hinos e cânticos”*. Mas, como louvar adequadamente esse santo sacramento? Como louvar de modo suficiente o próprio Deus? É o sacramento mais elevado e substancial de todos, pois nele está presente o próprio Homem-Deus, em Corpo, Sangue, Alma e Divindade. Não há palavras, não há gestos, não há nada a ser oferecido que esteja à altura d’Ele.

Por isso São Tomás quase geme ao dizer: *“Tanto quanto possas, ouses tu louvá-Lo, porque está acima de todo o louvor e nunca O louvarás condignamente”*. E explica ser essa a tarefa que recebeu do Papa: *“É-nos hoje proposto um tema especial de louvor, o pão vivo que dá a vida”. “É Ele que na mesa da sagrada ceia foi distribuído aos doze, como na verdade o cremos. Seja o louvor pleno, retumbante, que ele seja alegre e cheio de brilhante júbilo da alma”*.

O santo se preocupa em incentivar em nossa alma um louvor, o mais perfeito de que sejamos capazes, para assim nos aproximarmos do Santíssimo Sacramento e adorar a Jesus, que ali se encontra por detrás do “véu” do pão e do vinho.

Porque celebramos o dia solene que nos recorda a instituição deste banquete

(#)

5 f h] [c g

A partir deste verso, até a décima estrofe, São Tomás passa a apontar, no Lauda Sion, a instituição da Eucaristia na desta litúrgica estabelecida pelo Papa. *“Na mesa do novo Rei, a páscoa da nova lei põe fim à páscoa antiga”*. O rito da Igreja Católica Apostólica Romana encerrara o da Antiga Lei, que era uma prefigura dele. Por isso completa São Tomás: *“O rito novo rejeita o velho, a realidade dissipa as sombras como o dia dissipa a noite”*.

Sim, uma vez tendo vindo ao mundo o simbolizado, não faz sentido celebrar o símbolo. O culto da Sinagoga no antigo Testamento era todo voltado para a espera do Salvador, e seus ritos simbolizavam-No. No novo rito, na celebração Eucarística, Nosso Senhor Jesus Cristo se imola Ele próprio. Ora, estando presente o simbolizado, para que o símbolo? Qual o sentido de imolar um cordeiro? O rito novo rejeita o velho ...



“O que o Senhor fez na Ceia, nos mandou fazê-lo em memória sua”. Aqui São Tomás recorda as palavras de Jesus na Ceia da Quinta-feira Santa: *“Fazei isto em memória de mim”*. *“E nós, instruídos por suas ordens sagradas, consagramos o pão e o vinho em hóstia de salvação”*.

São Tomás, sacerdote, podia dizer com toda a propriedade: *“instruídos por suas ordens sagradas”*. É uma referência ao Sacramento da Ordem, que dá àquele que o recebe a grande glória de poder emprestar sua laringe e suas mãos ao Divino Mestre. Para que, sobre o altar, se opere um dos maiores milagres – e o mais frequente deles – da História da humanidade: a transubstanciação. Quer dizer, a substância vinho cedem lugar à substância Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo.

)#

5 f h] [c g

É dogma de Fé para os cristãos que o pão se converte na carne e o vinho no sangue do Salvador

A partir deste ponto, em dez estrofes, o autor dá em detalhe, nesta maravilhosa síntese, a doutrina católica sobre o Sacramento do Altar. Ele continua: *“O que não compreendes nem vês, uma Fé vigorosa te assegura, elevando-te acima da ordem natural”*. De fato, pela nossa inteligência, jamais chegaríamos a penetrar neste mistério tão sagrado. Nem sequer os demônios, que, embora decaídos, são de natureza angélica, e portanto superior à nossa, conseguem discernir nas aparências do pão e do vinho o Homem-Deus. Só mesmo a Fé nos faz penetrar neste mistério sagrado.

“Debaixo de espécies diferentes, aparência e não realidades, ocultam-se realidades sublimes”. São Tomás volta a insistir na ideia de que os “véus” do vinho e do pão ocultam realidades divinas.

“A carne é alimento e o sangue é bebida; todavia debaixo de cada uma das espécies Cristo está totalmente”. Esta é uma verdade de Fé, que a Teologia nos explica. Olhando para o vinho e para a hóstia consagrados, poderíamos ser levados a imaginar que a carne está só na eucaristia pão, e o sangue só na eucaristia vinho. Entretanto, a doutrina nos diz e a nossa Fé assimila que o Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Cristo encontram-se plenamente tanto na hóstia como no vinho consagrados.



“E quem o recebe não o parte nem divide, mas recebe-o todo inteiro.” Outra das impressões equivocadas que podem transpassar uma alma é esta: ao ver o ministro dividindo uma hóstia, pensar que Nosso Senhor já não se encontra inteiro em cada uma das partículas. Não é verdade; Por um mistério sagrado, Nosso Senhor Jesus Cristo se encontra de modo integral em todas as

5 f h] [c g

frações que sejam visíveis.

“Quer o recebam mil, quer um só, todos recebem o mesmo, nem recebendo-O podem consumi-Lo” Outra verdade de Fé: se um milhão de pessoas comungarem ao mesmo tempo, como já aconteceu em algumas Missas presididas pelo Santo Padre em suas viagens pelo mundo, todos estarão recebendo um só e o mesmo Jesus, sem qualquer fracionamento de seu Corpo, Sangue, Alma e Divindade. Todos O recebem no seu todo. E eis mais um mistério: ao receber Nosso Senhor Jesus Cristo, não podemos consumi-Lo, pois, quando se desfazem as espécies sagradas em nosso organismo, Ele deixa o nosso corpo sem tocá-lo, santificando nossa alma e dando-nos vigor até na saúde.

“Recebem-No os bons e os maus igualmente, todos recebem o mesmo, porém com efeitos diversos: os bons para a vida e os maus para a morte. Morte para os maus e vida para os bons: vede como são diferentes os efeitos que produz o mesmo alimento”. Quem comunga em estado de graça, recebe um influxo de vida e de força espiritual e até corporal. Entretanto, ai daqueles que se aproximam desse Sacramento em estado de pecado mortal” O odor da morte se assenhoreia ainda mais da alma, e do próprio organismo. Quanto cuidado devemos tomar para não nos aproximarmos da Eucaristia sem estarmos inteiramente preparados. Procuremos antes o confessor, que se encontra à nossa disposição, e saibamos ajoelhar-nos com humildade e pedir perdão de nossas faltas.

“Quando a hóstia é dividida, não vaciles, mas recorda que o Senhor encontra-se todo debaixo do fragmento, quando no hóstia inteira. Nenhuma divisão pode violar a substância: apenas os sinais do pão, que vês com os olhos da carne, foram divididos! Nem o estado, nem as dimensões do Corpo de Cristo são alterados”. São Tomás retorna aqui o que já ensinara mais acima, para solidificar nas almas a doutrina católica a respeito da Eucaristia.

“Eis o pão dos Anjos que se torna alimento dos peregrinos”

O santo recorda nestas frases que o Sacramento do Altar é a realização de antigos signos: *“Verdadeiramente é o pão dos filhos de*

+#,

5 f h] [c g

Deus que não deve ser lançado aos cães. As figuras o simbolizam, é Isaac que se imola, o cordeiro que se destina à Páscoa, o maná dado a nossos pais”.

As últimas estrofes do Lauda Sion louvam o Bom Pastor que nos alimenta e guarda e nos faz futuramente participantes do Banquete Celestial. Nesse trecho final do Lauda Sion, letra e melodia se unem numa suprema beleza, de irresistível doçura: *“Bom Pastor, pão verdadeiro, Jesus,, de nós tende piedade. Sustentai-nos, defendei-nos, fazei-nos na terra dos vivos contemplar o Bem supremo. Ó Vós que tudo sabeis e tudo podeis, que nos alimentais nesta vida mortal, admiti-nos no Céu, à vossa mesa e fazei-nos co-herdeiros na companhia dos que habitam a cidade santa. Amém. Aleluia”.*

Leia também: [Qual a origem da festa de Corpus Christi?](#)

Revista Arautos do Evangelho, Junho/2002, n. 06, p. 6 à 10.

, #,